

Acidentes na infância atendidos em um serviço pré-hospitalar brasileiro na pandemia da COVID-19

Childhood accidents treated in a Brazilian prehospital service during the COVID-19 pandemic

Accidentes infantiles atendidos en un servicio prehospitalario brasileño durante la pandemia de COVID-19

Maria Fernanda Mendonça Pires Gonçalves¹  <https://orcid.org/0000-0003-3300-6399>

Isabelle Santos de Souza¹  <https://orcid.org/0000-0003-1442-0260>

Izabela da Silva Pael Barros¹  <https://orcid.org/0000-0002-6762-0541>

Aline Santa Cruz Belega Anacleto²  <https://orcid.org/0000-0001-7949-7571>

Karine Silva Fogaça¹  <https://orcid.org/0009-0005-6217-6604>

Marisa Rufino Ferreira Luizari¹  <https://orcid.org/0000-0003-1596-6628>

Fernanda Ribeiro Baptista Marques¹  <https://orcid.org/0000-0003-1024-6787>

Maria Angélica Marcheti¹  <https://orcid.org/0000-0002-1195-5465>

Resumo

Objetivo: Caracterizar os acidentes com crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Campo Grande antes e durante a pandemia da COVID-19.

Métodos: Estudo descritivo, exploratório, transversal e quantitativo, realizado no SAMU do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A amostra não-intencional foi composta por 1.544 acidentes ocorridos com crianças e adolescentes nos meses de março a dezembro de 2019 (n=823), e no mesmo período de 2020 (n=721). Os dados foram coletados a partir de prontuários físicos e eletrônicos do serviço, analisados segundo estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Os acidentes com crianças e adolescentes corresponderam a 29,1% dos atendimentos realizados em 2029, e a 31,6% em 2020. Nos dois períodos, foi identificada predominância de acidentes entre adolescentes ($p<0,001$) e entre crianças do sexo masculino. Acidentes de trânsito, quedas e traumas configuraram os tipos mais frequentemente registrados em ambos os anos ($p=0,003$).

Conclusão: A análise dos dados de 2019 e 2020 destaca um aumento significativo nos acidentes envolvendo crianças e adolescentes em 2020, especialmente durante os meses de isolamento social. Houve mudanças no perfil dos acidentes, com aumento de casos domiciliares, noturnos, obstrução das vias aéreas, intoxicações e queimaduras.

Descritores

Enfermagem pediátrica; Acidentes; Criança; Pandemias

Abstract

Objective: To characterize accidents involving children and adolescents attended by the Mobile Emergency Care Service (SAMU) - Campo Grande before and during the COVID-19 pandemic.

Methods: This was a descriptive, exploratory, cross-sectional and quantitative study carried out at the SAMU in the municipality of Campo Grande, Mato Grosso do Sul. The non-intentional sample consisted of 1,544 accidents involving children and adolescents between March and December 2019 (n=823) and the same period in 2020 (n=721). Data was collected from the service's physical and electronic medical records and analyzed using descriptive and inferential statistics.

Results: Accidents involving children and adolescents accounted for 29.1% of care provided in 2029 and 31.6% in 2020. In both periods, there was a predominance of accidents among adolescents ($p<0.001$) and among male children. Traffic accidents, falls and trauma were the most frequently recorded types of accident in both years ($p=0.003$).

Conclusion: The analysis of data from 2019 and 2020 highlights a significant increase in accidents involving children and adolescents in 2020, especially during the months of social isolation. There have been changes in the profile of accidents, with an increase in cases at home, at night, airway obstruction, poisoning and burns.

Keywords

Pediatric nursing; Accidents; Child; Pandemics

Resumen

Objetivo: Caracterizar los accidentes de niños y adolescentes atendidos por el Servicio Móvil de Atención de Emergencias (SAMU) - Campo Grande antes y durante la pandemia de COVID-19.

Métodos: Estudio descriptivo, exploratorio, transversal y cuantitativo, realizado en el SAMU de la ciudad de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. La muestra no intencional estuvo compuesta por 1.544 accidentes ocurridos con niños y adolescentes de marzo a diciembre de 2019 (n=823), y en el mismo periodo de 2020 (n=721). Los datos fueron recolectados de los registros físicos y electrónicos del servicio, analizados mediante estadística descriptiva e inferencial.

Descriptores

Enfermería pediátrica; Accidentes; Niño; Pandemias

Como citar:

Gonçalves MF, Souza IS, Barros IS, Anacleto AS, Fogaça KS, Luizari MR, et al. Caracterização dos acidentes na infância atendidos pelo SAMU antes e durante a pandemia da COVID-19. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2024;24:eSOBEP202410.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

²Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 30 de Novembro de 2024 | Aceito: 18 de Dezembro de 2024

Autor correspondente: Maria Angélica Marcheti | E-mail: angelica.marcheti@ufms.br

DOI: 10.31508/1676-3793202410

Resultados: Los accidentes que involucran a niños y adolescentes correspondieron al 29,1% de la atención prestada en 2029, y al 31,6% en 2020. En ambos períodos, se identificó predominio de los accidentes entre los adolescentes ($p<0,001$) y entre los niños del sexo masculino. Los accidentes de tránsito, caídas y traumatismos fueron los tipos más frecuentemente registrados en ambos años ($p=0,003$).

Conclusión: El análisis de los datos de 2019 y 2020 destaca un aumento significativo de los accidentes que involucran a niños y adolescentes en 2020, especialmente durante los meses de aislamiento social. Hubo cambios en el perfil de la accidentalidad, con aumento de casos en el domicilio, nocturnos, obstrucción de las vías respiratorias, intoxicaciones y quemaduras.

Introdução

Os acidentes na infância constituem um problema de saúde pública, pois apresentam uma das maiores causas de morbimortalidade nessa faixa etária, e representam um desafio para a economia do país, equivalente à cerca de 25% das causas de morbidade e mortalidade no Brasil.⁽¹⁾ Tais acidentes configuram-se como um evento traumático não intencional que acarreta prejuízos físicos e/ou psicológicos. Os fatores determinantes relacionados à ocorrência desses eventos estão associados a condições ambientais desfavoráveis, comportamentos de risco e ausência de medidas preventivas.⁽²⁾

No contexto brasileiro, os acidentes emergem como a principal causa de mortalidade em crianças com idades compreendidas entre um e 14 anos, destacando-se a predominância de sua ocorrência no domicílio familiar ou adjacências. Nesse sentido, é importante ressaltar que aproximadamente 90% desses acidentes poderiam ser evitados mediante a implementação de estratégias simples de prevenção.⁽³⁾

Dentre os acidentes infantis, aqueles que apresentam índices mais elevados de morbimortalidade são os acidentes de trânsito e afogamentos, seguidos por sufocação, queimaduras, quedas e intoxicações. Observa-se uma variação nos tipos de acidentes quanto ao local de ocorrência, podendo acontecer tanto em ambientes externos quanto no ambiente domiciliar. Essa variação destaca a necessidade de avaliar ambos os locais de ocorrência nos anos de 2019 e 2020.⁽⁴⁾

Em meio à pandemia desencadeada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), foram adotadas medidas visando conter a propagação do vírus e mitigar a sobrecarga no sistema de saúde, destacando-se o distanciamento social e o movimento restrito. Este contexto impôs a necessidade de reorganização da rotina, adaptação às restrições e à redução do convívio social, incluindo a suspensão das atividades escolares. Tal alteração promoveu impactos adversos no desenvolvimento social, na saúde e na integridade física e mental

dos jovens, expondo-os a riscos domésticos, acidentes, violências, entre outras adversidades.⁽⁵⁾

Antes do início da pandemia, os acidentes domésticos eram mais frequentes em crianças com menos de 6 anos, as quais, geralmente, passavam a maioria do tempo em casa. Com a implementação das políticas de isolamento social como medida de controle da disseminação do vírus causador da doença, observou-se que as crianças das demais faixas etárias passaram a permanecer mais tempo em seus domicílios.⁽⁶⁾ Dessa nova realidade surge a necessidade de pensar sobre possíveis consequências decorrentes das medidas de isolamento implementadas, em relação aos índices de acidentes na infância e o seu perfil. Este estudo teve por objetivo caracterizar os acidentes com crianças e adolescentes atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Campo Grande antes e durante a pandemia COVID-19.

Métodos

Estudo descritivo, exploratório, transversal e quantitativo, sistematizado pelas diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). A pesquisa foi realizada no SAMU do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, que conta com quatro Unidades de Suporte Avançado (USA), 10 Unidades de Suporte Básico (UBS) e uma motolância, que atendem a capital e aos distritos de Anhanduí e Rochedinho. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população da cidade em 2022 era de 898.100 habitantes.⁽⁷⁾ O SAMU Campo Grande recebe, em média, 397 mil chamados ao ano, destes cerca de 5 mil são referentes a atendimentos pediátricos.

A amostra intencional não probabilística foi composta por registros de acidentes ocorridos com crianças e adolescentes de zero a 18 anos nos meses de março a dezembro de 2019, e no mesmo período de 2020. Justifica-se o período selecionado devido à implemen-

tação de medidas restritivas alusivas aos primeiros casos de COVID-19 no Brasil. Foram incluídos 823 registros relativos ao ano de 2019 e 721 ocorrências do ano de 2020, compondo uma amostra de 1.544 acidentes.

Foram excluídos os registros de incidentes relacionados à violência doméstica, os prontuários com informações incompletas — como ausência de idade ou descrição do acidente —, e os registros marcados como QTA (“anule a mensagem anterior”), que correspondem a atendimentos cancelados.

Acidente foi definido como um evento traumático não intencional que acarreta prejuízos físicos e/ou psicológicos.⁽²⁾ A coleta de dados foi realizada entre julho e novembro de 2022, a partir de prontuários físicos e eletrônicos do serviço, por meio de um questionário estruturado contendo as seguintes variáveis: data da ocorrência, idade, gênero, tipo de acidente (queda, trauma, obstrução das vias aéreas, intoxicação, animais peçonhentos, queimadura, choque elétrico, acidente de trânsito, afogamento, mordida de animais peçonhentos, ferimentos e outros), local do acidente, mês de ocorrência, dia da semana, horário de ocorrência, tipo de atendimento, tempo de resposta, e região da ocorrência.

Um banco de dados foi organizado no programa *Microsoft Excel 2016®*, sendo realizadas análises descritiva e de correlação. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, e as variáveis quantitativas por meio de medidas de tendência central. Para análise de correlação, foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fischer, sendo adotado nível de significância de 5%.

A condução do estudo ocorreu mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), sob parecer de número 4.407.818 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 34295120.1.0000.0021. Em todas as etapas, foram cumpridas as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Entre março e dezembro de 2019, foram registradas 2.824 chamadas de urgência clínico-pediátricas no SAMU - Campo Grande, sendo que 823 (29,1%) corresponderam a acidentes com crianças e adolescentes. No ano de 2020, os acidentes corresponderam a 31,6%

(n=721) dos 2.284 chamados registrados. Não houve relação entre a ocorrência de acidentes e o ano analisado ($p=0.06$). Nos dois períodos, foi identificada predominância de acidentes entre adolescentes ($p<0,001$) e entre crianças do sexo masculino ($p=0,609$). Os acidentes ocorreram, sobretudo, durante o dia ($p=0,015$) e em ambiente externo ($p<0,001$), requerendo atendimento primário ($p<0,001$) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos atendimentos por acidentes com crianças e adolescentes no SAMU

Características	2019 n(%)	2020 n(%)	p-value
Idade			
até 1 ano	103(12,5)	135(18,8)	<0,001
1 - 6 anos	215(26,2)	202(28,1)	
6 - 12 anos	149(18,1)	136(18,9)	
> 12 anos	354(43,1)	245(34,1)	
Gênero			
Masculino	507(61,6)	435(60,3)	0,609
Feminino	316(38,4)	286(39,7)	
Mês			
≤5 meses (março - julho)	357(43,4)	367(50,9)	0,003
>5 meses (agosto - dezembro)	466(56,6)	354(49,1)	
Dia da semana			
Segunda a sexta-feira	581(70,6)	529(73,4)	0,226
Final de semana	242(29,4)	192(26,6)	
Período			
Dia	499(62,1)	368(54,0)	0,015
Noite/madrugada	305(37,9)	313(46,0)	
Região			
Centro	79(9,8)	49(6,9)	0,127
Outra região	709(88,2)	644(91,2)	
Distritos	16(2,0)	13(1,8)	
Local			
Domicílio	235(30,2)	279(42,0)	<0,001
Ambiente externo	543(69,8)	386(58,0)	
Tipo de atendimento			
Primário	716(87,1)	568(78,8)	<0,001
Secundário	106(12,9)	153(21,2)	
Tempo de resposta			
até 20 min	629(88,1)	511(88,0)	0,937
> 20 min	85(11,9)	70(12,0)	
Tipo de veículo			
Básico	665(80,8)	585(81,1)	0,867
Avançado	158(19,2)	136(18,9)	

Verificou-se diferença estatística significativa quanto ao tipo de acidente nos períodos analisados. Acidentes de trânsito, quedas e traumas configuraram os tipos mais frequentemente registrados em ambos os anos ($p=0,003$) (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência dos tipos de acidentes com crianças e adolescentes atendidos no SAMU

Tipo de acidente	2019 n(%)	2020 n(%)	p-value
Acidente de trânsito	267(32,4)	194(26,9)	0,003
Afogamento	8(1,0)	16(2,2)	
Animais peçonhentos	10(1,2)	11(1,5)	
Choque elétrico	3(0,4)	4(0,6)	
Ferimentos	33(4,0)	33(4,6)	
Intoxicação	32(3,9)	42(5,8)	
Mordedura de animais	2(0,2)	10(1,4)	
Obstrução das vias aéreas (OVACE)	68(8,3)	87(12,1)	
Queda	258(31,3)	196(27,2)	
Queimadura	13(1,6)	19(2,6)	
Trauma	122(14,8)	101(14,0)	
Outros	7(0,9)	8(1,1)	
Total	823(100)	721(100)	

Considera-se relevante destacar que, ainda que tenham prevalecido, houve diminuição da frequência de acidentes de trânsito, quedas e traumas em 2020 quando comparados com o ano de 2019, enquanto houve aumento da ocorrência de quase os demais tipos de acidentes entre os dois períodos (*Tabela 2*). Da mesma forma, foi significativo o aumento da ocorrência de acidentes no domicílio entre os períodos analisados, assim como o aumento dos atendimentos secundários (*Tabela 1*). Os dados primários indicam, ainda, maior tempo de resposta ao chamado em 2020 (12,81±13,3 minutos) em comparação ao ano de 2019 (12,34±10,3 minutos), mas sem diferença estatística

significativa ($p=0,808$). O particionamento dos dados indicou associação significante entre faixas etárias e tipos de acidente (*Tabelas 3 e 4*).

Nos anos de 2019 e 2020, obstrução das vias aéreas esteve associada à faixa etária menor de 1 ano, as quedas predominaram entre crianças de 1-6 anos e 6-12 anos, e os acidentes de trânsito estiveram relacionados aos adolescentes (*Tabelas 3 e 4*). Adicionalmente, em 2020 os traumas associaram-se à faixa etária de 1-6 anos, e as quedas aos maiores de 12 anos.

Discussão

Este estudo caracterizou os acidentes com crianças e adolescentes atendidos pelo SAMU em Campo Grande antes e durante a pandemia de COVID-19, revelando uma maior proporção de eventos no ano de 2020 em comparação a 2019. Essa tendência reflete alterações no padrão de comportamento e exposição durante o período pandêmico, especialmente devido às medidas de confinamento, ainda que a diferença entre os anos não tenha sido estatisticamente significativa. A prevalência de acidentes encontrada neste estudo é superior à relatada em outras pesquisas,^(4-8,9) evidenciando a relevância do tema e sua magnitude local.

Padrões etários distintos foram observados, confirmando achados da literatura. Adolescentes apre-

Tabela 3. Correlação entre tipo de acidente com crianças e adolescentes atendidos no SAMU

Tipo de acidente	Até 1 ano n(%)	1 - 6 anos n(%)	6 - 12 anos n(%)	> 12 anos n(%)	p- value
Acidente de trânsito	7(8.2)	47(28.1)	40(35.7)	173(64.1)	<0.001
Queda	27(31.8)	74(44.3)	65(58.0)	92(34.1)	0.013
OVACE	45(52.9)	21(12.6)	0(-)	1(0.4)	<0.001
Animais peçonhentos	0 (-)	3(1.8)	5(4.5)	2(0.7)	0.04
Intoxicação	6(7.1)	22(13.2)	2(1.8)	2(0.7)	<0.001
Total	85(100)	167(100)	112(100)	270(100)	

Tabela 4. Correlação entre tipo de acidente com crianças e adolescentes atendidos no SAMU

Tipo de acidente	Até 1 ano n(%)	1 - 6 anos n(%)	6 - 12 anos n(%)	> 12 anos n(%)	p- value
Acidente de trânsito	3(2.3)	26(14)	37(31.4)	165(46.9)	<0.001
Queda	34(26)	55(29.6)	49(41.5)	107(30.4)	<0.001
OVACE	68(51.9)	14(7.5)	4(3.4)	5(1.4)	<0.001
Trauma	9(6.9)	52(28)	15(12.7)	40(11.4)	<0.001
Intoxicação	10(7.6)	23(12.4)	3(2.5)	9(2.6)	0.001
Afogamento	6(4.6)	10(5.4)	0(-)	0(-)	<0.001
Ferimentos	1(0.8)	6(3.2)	10(8.5)	26(7.4)	<0.001
Total	131(100)	186(100)	118(100)	352(100)	

sentaram maior frequência de acidentes de trânsito, enquanto crianças menores demonstraram maior vulnerabilidade a quedas e engasgos.^(10,11) No caso das crianças mais jovens, o ambiente doméstico destaca-se como um local de risco durante o confinamento, com aumento de episódios relacionados à ingestão de corpos estranhos, intoxicações e queimaduras. Padrão esse observado em outro estudo em que houve a transição dos padrões de acidentes em contextos de isolamento social.⁽¹²⁾

Os dados do presente estudo também corroboram com a literatura ao identificarem traumas, como fraturas, lacerações e contusões, como responsáveis por 21% das chamadas pediátricas ao SAMU. A predominância de vítimas do sexo masculino⁽¹³⁾ que associam maior envolvimento em acidentes a comportamentos culturalmente incentivados, como práticas que demandam força, velocidade e impacto, em contraste com as atividades supervisionadas mais comuns entre meninas.⁽⁸⁾

A análise por faixa etária revelou que crianças de 1 a 4 anos apresentam maior incidência de episódios como queimaduras, intoxicações e ingestão de corpos estranhos, enquanto quedas, choques e mordeduras de animais são mais frequentes entre crianças de 5 a 9 anos. Já os adolescentes se destacam pela alta incidência de acidentes de trânsito. Esses achados evidenciam a necessidade de estratégias preventivas direcionadas para as diferentes fases do desenvolvimento infantil e juvenil, considerando as especificidades de cada grupo etário.⁽⁸⁻¹⁴⁾

Fatores sociais e ambientais também exercem papel crucial nos acidentes infantis, incluindo condições inadequadas de moradia e supervisão insuficiente por parte dos cuidadores. Esses aspectos reforçam a necessidade de políticas públicas integradas, que priorizem educação em saúde, melhorias habitacionais e ações de prevenção comunitária.⁽¹⁵⁾

Globalmente, os acidentes são uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes, um milhão de mortes anuais atribuídas a eventos evitáveis, como quedas, afogamentos, sufocamentos, acidentes de trânsito e intoxicações. No Brasil, 3.300 crianças de 1 a 14 anos morreram e outras 112 mil crianças são internadas em estado grave em decorrência de acidentes, com destaque para os de trânsito e afogamentos. Esses números refletem a gravidade do problema e

reforçam a urgência de medidas preventivas eficazes, como mudanças no ambiente e políticas públicas voltadas para segurança infantil.⁽¹⁶⁾

Neste contexto, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, têm papel essencial na promoção de ambientes seguros e na liderança de ações preventivas. A pandemia de COVID-19 destacou tanto a capacidade adaptativa quanto às vulnerabilidades dos serviços de emergência, como o SAMU. Apesar dos desafios, o tempo médio de resposta manteve-se estável, demonstrando a resiliência do serviço. Ainda assim, a maior frequência de atendimentos secundários em 2020 pode indicar a necessidade de aprimoramento no acesso e suporte a serviços de saúde primários.

Os resultados deste estudo reforçam a importância de investimentos em educação e prevenção de acidentes, especialmente em ambientes domiciliares, e destacam o papel estratégico do SAMU para fornecer dados para estudos descritivos e epidemiológicos as quais são essenciais para o planejamento de políticas públicas voltadas à promoção da segurança e do bem-estar de crianças e adolescentes, garantindo respostas rápidas e eficientes mesmo em situações emergenciais, como foi a pandemia de COVID-19.

As limitações do estudo incluem a restrição da amostra a um único Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em uma capital brasileira. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de subnotificações na fonte de coleta de dados, em decorrência da qualidade e quantidade reduzidas das informações registradas, bem como do preenchimento incompleto das variáveis nas fichas de notificação. Esses fatores ressaltam a necessidade de melhorias nos sistemas de registro de acidentes.

Conclusão

Verificou-se maior proporção de acidentes com crianças e adolescentes no ano de 2020 em comparação ao ano de 2019 e uma prevalência superior à identificada na literatura. Os eventos ocorreram predominantemente entre adolescentes e crianças do sexo masculino, durante o dia e em ambiente externo, requerendo atendimento primário. Reconhecer essas mudanças favorece o desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente seguro, e o desenvolvimento

saudável de crianças e adolescentes, especialmente diante das transformações nos perfis de acidentes infantis ao longo do tempo.

Contribuições

Gonçalves MFMP, Souza IS, Barros ISP, Anacleto ASCB, Fogaça KS, Luizari MRF, Marques FRB e Marcheti MA declaram que contribuíram com a concepção do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Freitas AP, Araújo FC, Silva AP, Cortez JM, Fontenele MA, et al. Ocorrência de traumas em crianças atendida em um hospital de urgência: uma revisão integrativa. *Braz J Surg Clin.* 2022;37(2):48-52.
2. Sociedade Brasileira de Pediatria. Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa! São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2020.
3. Governo Federal [homepage na internet]. Acidentes na infância: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção [acesso em 06 maio 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao>.
4. Gonçalves AC, Oliveira MG, Silva AP, Rocha LB, Lima FN, Pereira RS, et al. Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. *Rev Col Brás Cir.* 2019;46(2):1-6.
5. Marcheti MA, Luizari MR, Marques FR, Cañedo MC, Menezes LF, Volpe IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 2020;20(Especial COVID-19):16-25.
6. Balci Ö, Karaman T, Karimli B, Çağlar Ö, Aksoy N, Tok A, et al. COVID-19 pandemic and lockdown: what has changed in common home accidents such as foreign bodies and corrosive injuries?. *Pediatr Surg Int.* 2022;38(6):1-7.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na internet]. Relatório econômico [acesso em: 17 dez 2024]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>.
8. Filócomo FR, Harada MJ, Silva CV, Pedreira ML, Chaves TA, Mello DF. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(3):287-94.
9. Batalha S, Salva I, Santos J, Albuquerque CT, Cunha F, Sousa HT. Acidentes em crianças e jovens, que contexto e que abordagem? Experiência de nove meses no serviço de urgência num hospital de nível II. *Port J Pediatr.* 2016;47(1):1-6.
10. Newberry JA, Rao SJ, Matheson L, Anurudran A, Acker P, Darmstadt GL, et al. Paediatric use of emergency medical services in Índia: a retrospective cohort study of one million children. *J Glob Health.* 2022;12:e04080.
11. Ferro VR, Nacca M, Pisani M, Cristaldi S, Faa MF, Supino MC, et al. Children at risk of domestic accidents when are locked up at home: the other side of COVID-19 outbreak lockdown. *Ital J Pediatr.* 2022;48:1-7.
12. Karmali S, Saxena S, Richards O, Thompson W, McFaul SR, Pike I. What was the impact of COVID-19 restrictions on unintentional injuries, in Canada and globally? A scoping review investigating how lockdown measures impacted the global burden of unintentional injury. *Front Public Health.* 2024;12:1385452.
13. Zaidane I, Mekaoui N, Benjelloun BS, Karboubi L. Impact of lockdown of COVID-19 pandemic on home injuries of children. *Middle East J Emerg Med.* 2022;22(9):1-7.
14. Guatimosim BG, Lins MM, Feijó AM, França LC, Araújo BC, Dorigo BC, et al. Perfil de morbimortalidade por queimadura em crianças e adolescentes no Brasil e seus impactos econômicos: uma análise da última década. *Braz J Health Rev.* 2023;6(4):17412-23.
15. Sasipriya S, Suraiba RA, Ajaai R, Harini S. Accident alert and ambulance tracking system. International Conference on Communication and Electronics Systems (ICCES). Proceedings of 6th International Conference on Communication and Electronics Systems (ICCES); 2021, Jul; Coimbatore, Índia. Coimbatore: Institute of Electrical and Electronics Engineers, IEEE; 2021. 1659-1665
16. Criança Segura Brasil [homepage na Internet]. Entenda os acidentes [acesso em: 20 fev 2023]. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>.